



A SAÚDE E SEGURANÇA NO AMBIENTE RURAL: PRIMEIROS SOCORROS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Promoção da Saúde

Fabrcio Santos Ritá¹

Claudiomir da Silva Santos²

Gilcean Silva Alves³

Luciano dos Santos Rodrigues⁴

Rosângela Francisca de Paula Vitor Marques⁵

Monise Martins da Silva⁶

Resumo

Considerando que os acidentes no ambiente rural estão associados a presença humana no campo e no exercício de atividades de trabalho, torna-se fundamental a capacitação e formação dos profissionais técnicos que atuarão diretamente com os colaboradores das propriedades rurais. Além da capacitação e do treinamento adequado fortalecer a segurança e as habilidades é uma importante ferramenta de empoderamento e atuação em situações que exijam a tomada de decisões imediatas. O objetivo desse trabalho consiste em apresentar situações reais de primeiros socorros no campo para alunos do Curso Técnico em Agropecuária do IFSULDEMINAS-Campus Muzambinho. A atividade foi realizada no semestre 01/2022, através da disciplina de Saúde e Segurança no ambiente rural, com 4 turmas de 30 alunos, entre 15 e 17 anos. Trata-se de um estudo descritivo (estudo de caso) com a utilização da Pedagogia Histórico-Crítica evidenciando o envolvimento, sentido de pertencimento e elenco de soluções para situações-problemas em sala de aula no contexto prático da profissão. Os resultados alcançados demonstram a motivação e o envolvimento dos participantes na proposta, bem como a troca de experiências entre alunos de diferentes cursos e a evidência da escola como um espaço de construção e proporcionando segurança na implementação de técnicas em primeiros socorros de maneira rápida e segura.

Palavras-chave: Primeiro atendimento, Saúde Ambiental, Educação no campo.

¹Prof. Dr. Fabrcio dos Santos Rita – IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, fabriciosantosrita@gmail.com

²Prof Dr. Claudiomir da Silva Santos – IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, claudiomirsilvasantos@gmail.com

³Prof. Dr. Gilcean Silva Alves – IFPB – gilcean.alves@ifpb.edu.br

⁴Prof Dr Luciano dos Santos Rodrigues -Escola de Veterinária -UFMG, luciano.rodrigues@vetufmg.edu.br

⁵Prof Dra Rosângela Francisca de Paula Vitor Marques - UNINCOR- Três Corações, rosangela.marques@unincor.edu.br

⁶Prof Ms. Monise Martins da Silva – UEMG – monisemsilva@gmail.com

INTRODUÇÃO

A capacitação em Suporte Básico de Vida tem papel fundamental na preparação dos alunos em situações de risco à vida de pessoas que necessitem do primeiro atendimento, principalmente antes da entrada no Ensino superior. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a realização da formação pode salvar vidas e deve ser utilizada para melhorar a confiança e promover a reciclagem dos aprendizados. Evitando assim, sequelas permanentes e/ou temporárias, e até mesmo a morte (DIXE & GOMES, 2015).

O acidente é refere-se á acontecimento não intencional que poderá ocasionar lesão corporal ou perturbação, sendo necessário calma, segurança na prestação do Socorro, e utilização de conhecimento com a finalidade de evitar complicações e salvar vidas em risco (MARIA et all, 2012).

Considerando que a Educação Ambiental está presente no currículo escolar brasileiro e que possui abordagem interdisciplinar, multidisciplinar e transdisciplinar, relacionar meio ambiente e situações de risco á saúde no campo torna-se um grande desafio para cursos técnicos que lidam com estruturas agrárias (BRASIL, 1998).

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (BRASIL, 2012), a Educação Ambiental consiste em uma atividade intencional da prática social, que deve incentivar ao desenvolvimento individual a reflexão do social em sua relação com a natureza e com a coletividade, e dessa forma a plena prática social e sua correlação com a ética ambiental.

Neste cenário, a educação ambiental é um processo permanente que visa desenvolver na sociedade, comportamentos necessários para preservar o meio ambiente e a qualidade dos recursos naturais. A Lei nº 9.795/1999 estabelece que a educação ambiental compreende os meios pelos quais o indivíduo e a coletividade formam os valores sociais, utilizando conhecimentos, adquirindo

Realização



Apoio





habilidades, e através da adesão de atitudes e competências voltadas para o cuidado com o meio ambiente, com resultado no uso racional e essencial para a boa qualidade de vida e sustentabilidade do planeta.

Destacar o papel da Educação ambiental requer o entendimento de que o equilíbrio entre as relações humanas e ambientais beneficiam a todos, e que a convivência do homem no campo com os animais pode favorecer acidentes.

A educação em saúde é uma ferramenta educativa utilizada para aproximar os conhecimentos em primeiros socorros ao homem do campo, como forma de capacitar e fomentar a busca por conhecimentos sobre os condicionantes de saúde e de doença. Atuando por meio do esclarecimento de dúvidas, simulação de situações reais no contexto rural e na disponibilização de acesso à informação para prevenir agravos e a morte (JESUS,2016).

Para Saviani (2008) e Suhr (2012) a construção educativa se dá em três momentos: 1º) Problematização, 2º) instrumentalização e 3º) Catarse. Sendo necessário envolver o aluno em sua realidade e prepará-lo para atuar em situações que exijam conhecimento e reflexão.

Busca-se dessa forma com inspiração na Pedagogia Histórico-Crítica trabalhar temas ambientais e de risco à saúde no ambiente rural através da Educação Ambiental a partir da realidade vivenciada pelo aluno em sala de aula.

E dessa forma, promover reflexões críticas, democráticas e de empoderamento escolar em situações de risco à saúde, tomando como base os conceitos mais básicos para que os alunos compreendam a dimensão de suas ações e percebam a relevância de pequenas atitudes no exercício de seu trabalho (VERDELONE; CAMPBELL; ALEXANDRINO, 2019).

Esse trabalho objetivou apresentar situações reais de atendimento de primeiros socorros no campo, para alunos do Curso Técnico em Agropecuária em uma Instituição de Ensino Técnico do Sul de Minas, bem como capacitá-los para um atendimento rápido e de seguro.

Realização

Apoio



METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo (estudo de caso) de acordo com os fundamentos em Barros e Lehfeld (2007), realizado no Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas – IFSULDEMINAS, Campus Muzambinho, no Estado de Minas Gerais. O Público-alvo foram os alunos do 1º Ano do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, na disciplina de Saúde e Segurança no Ambiente Rural. A Atividade ocorreu no 1º semestre de 2022 com participação de 120 alunos e duração de 110 minutos, divididos em 04 turmas (30 alunos). A prática foi conduzida como conteúdo transversal da disciplina com colaboração dos alunos do Curso Técnico Subsequente em Enfermagem do IFSULDEMINAS - campus Muzambinho sob orientação e supervisão do professor.

Foram utilizados recursos audiovisuais sobre primeiros socorros, apresentação do conteúdo através do quadro branco e execução dos primeiros socorros na prática através do uso de manequins de borracha e de atividades em duplas (avaliando a sequência, sincronia, calma e habilidade dos participantes no processo de ensino-aprendizagem).

A prática pedagógica foi conduzida utilizando princípios da Pedagogia Histórico-Crítica tendo como base Saviani (2008) adaptado para realidade do Ensino Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio de acordo com as seguintes etapas:

Prática social inicial: Ação mediadora com introdução sobre a Educação Ambiental e os primeiros socorros no ambiente rural, estimulando a dividirem o conhecimento e conceitos já presentes em suas vivências (senso comum) e apresentando novos conhecimentos mais elaborados e científicos.

Problematização: Com auxílio de manequins e bonecos de uso pedagógico foram realizadas perguntas enfatizando a preocupação ambiental e a

Realização



Apoio



capacitação para prestação de um atendimento de qualidade, caso fosse necessário em um ambiente rural.

Instrumentalização: A equipe atuou introduzindo um novo conhecimento dando elementos para o aluno comparar o que já sabia e os novos conhecimentos, tendo como base a tomada de decisão. Sendo escolhido entre as duplas quem seria o líder na orientação para as tomadas de decisões sobre os procedimentos de primeiros socorros.

Catarse: Ação mediada por uma “roda de conversa” para que o aluno relatasse o seu aprendizado e explorasse sua experiência afim de identificar dificuldades e facilidades durante os procedimentos.

Prática social final: Momento de interação entre os mediadores e as duplas, buscando relacionar as atividades com sua realidade e propondo mudanças. Ao final foi realizada a “foto dos socorristas estudantis” em defesa da educação ambiental e em prol de um socorro de qualidade no ambiente rural a fim de motivá-los a novas práticas com os em outras abordagens futuras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Análise de dados

De forma geral os alunos se sentiram motivados e estimulados pois tiveram suas vivências valorizadas e ouvidas por todos os demais colegas. Destacaram situações vivenciadas no ambiente rural e dialogaram sobre a importância da qualificação e capacitação para atuar em uma situação de primeiros socorros (imagem 01 e 02).

Segundo Ramos e Rosa (2008) o ambiente escolar sem o desafio do pensar e da criatividade representa um espaço de dificuldades para a promoção de experiências enriquecedoras, sendo necessário alterar os aspectos: falta de incentivo e de orientação diretores e coordenadores pedagógicos das escolas; ausência de um planejamento adequado; escassez de materiais para a realização de atividades experimentais; ausência de um trabalho coletivo que

Realização

Apoio

envolva todos os educadores; falta de preparo dos professores durante os cursos de formação inicial e continuada para o desenvolvimento de atividades experimentais; estímulo dentro das escolas para a manutenção de uma postura tradicionalista de ensino.



Imagem 01 – Posicionamento das mãos
(Arquivo do Autor, 2022)



Imagem 02 – Trabalho em Equipe
(Arquivo do Autor, 2022)

Os alunos expressaram sua ansiedade e inabilidade em realização as técnicas e procedimentos antes de receberem o treinamento e relataram mais confiança e conhecimento ao reconhecer as condições necessárias ao iniciar um socorro imediato, além de se sentirem mais dispostos para perguntas e participação nas aulas.

Embora existam algumas dificuldades como a utilização de materiais que exijam compra e disponibilidade em número elevado é possível repensar a prática pedagógica e estimular formas de pensar diferentes na solução de problemas comuns no cotidiano e na realidade local dos alunos e suas famílias.

Tais ações refletem em promover e possibilitar um ambiente estimulante para a educação científica e tecnológica, favorecendo o elo de confiança entre docentes e alunos (imagem 03 e 04).

Realização

Apoio



Imagem 03 – Posicionamento
(Arquivo do Autor, 2022)



Imagem 04 – Intensidade das Compressões
(Arquivo do Autor, 2022)

O agir com foco no uso do que se tem disponível requer um exercício diário em reconhecer a capacidade de tornar possível usando aquilo que se tem ao alcance das mãos, remodelando o papel social onde somos responsáveis por nós e pelos outros, num contexto múltiplo de relações em rede e articulados pela escola (LAVOURA; MARSIGLIA, 2015).

Tornar a teoria em prática possível através da realidade é promover um convite constante de que o empoderamento em educação se faz em meio à escola e que se amplia para os espaços de convivência de nossos alunos e de suas famílias (Imagem 05).

Dessa forma o aluno consegue compreender a complexidade que envolve a temática associando questões sociais e ambientais para que torne sujeito ativo e atuante em seu meio (SILVA; TERÁN, 2018).



Imagem 05 – Registro dos socorristas
(Arquivo do Autor, 2022)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações de educação em saúde no ambiente rural fortalecidas pela estratégia da educação ambiental são ferramentas de grande importância e que representam o engajamento e participação dos alunos na condição real em que irão atuar.

Atividades práticas e relacionadas ao cotidiano dos alunos representam a oportunidade de aproximar os alunos dos docentes e ao mesmo tempo em integrar os demais cursos da Instituição. Onde, alunos de diferentes cursos, experenciam momentos e situações- problemas com equilíbrio, segurança e controle emocional e consequentemente podem salvar vidas.

REFERÊNCIAS

BARROS, A.J.S.; LEHFELD, N.A.S. Fundamentos de Metodologia Científica. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 160 p.

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto

Realização

Apoio



ciclos: apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP nº 14, de 6 de junho de 2012. Institui as Diretrizes Curriculares para a Educação Ambiental. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 15 jun. 2012.

DIXE, M.A.C.R.; GOMES, J.C.R. Conhecimento da população portuguesa sobre Suporte Básico de Vida e disponibilidade para realizar formação. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 49, n. 4, p. 640-649, 2015.

JESUS, C. S. Estudo dos acidentes de trabalho no meio rural: análise dos processos e condições de trabalho. Saúde Com 2016; 5(2): 141-6.

LAVOURA, T.N.; MARSIGLIA, A.C.G. A pedagogia histórico crítica e a defesa da transmissão do saber elaborado: apontamentos acerca do método pedagógico. Perspectiva, [s. l], v. 33, n. 1, p. 345-376, abr. 2015. Quadrimestral.

MARIA, M.A.; QUADROS, F.A.A.; GRASSI, M.F.O. Sistematização da assistência de enfermagem em serviços de urgência e emergência: viabilidade de implantação. Rev Bras Enferm. 2012; 65(2):297-303.

RAMOS, L.B.C.; ROSA, P.R.S. O ensino de ciências: fatores intrínsecos e extrínsecos que limitam a realização de atividades experimentais pelo professor dos anos iniciais do ensino fundamental. Investigações em Ensino de Ciências, Rio Grande do Sul, v. 13, n. 3, p. 299-231, abr. 2008. Quadrimestral.

SAVIANI, D. Escola e Democracia. Campinas: Autores Associados, 2008.

SILVA, F.S.; TERÁN, A.F. Práticas pedagógicas na educação ambiental com estudantes do ensino fundamental. Experiências em Ensino de Ciências, Mato Grosso, v. 13, n. 5, p. 1-13, ago. 2018.

SUHR, I. R. F. Teoria do Conhecimento Pedagógico. Curitiba: Intersaberes, 2012. 242 p.

VERDELONE, T. H.; CAMPBELL, G.; ALEXANDRINO, C.R. Trabalhando educação ambiental com turmas do ensino fundamental I. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v. 5, n. 6, p. 4675-4687, jan. 2019. Semestral.

Realização

Apoio